



A³EM - SEMOP-BH desde 1973 **Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas**

Sociedade dos antigos alunos da Escola de Minas de Ouro Preto em BH.

INFORMATIVO Nº 237 - Belo Horizonte – Junho/2026
almoço **sexta-feira**, no Minas II às 12:00 h
...onde estiver, esteja conosco é a tradição de ser ex-aluno
cum mente et malleo

2026 Sesquicentenário da Escola de Minas

.44ª Diretoria da SEMOP BH 2025 – empossada em 27/Mar/20256

Presidente–Waldemar de Abreu Coelho-EMOP/1978, **Vice**–Maria Perpétuo Socorro Mol Pereira Palmieri-EMOP/1981, **2º Vice**–Geraldo Rocha Filho-EMOP/1977, **Secretário**–Antônio Geraldo de Pádua Junior-EMOP/1973, **2º Secretária**–Patrícia Tonidandel Schettini-EMOP/1999, **Tesoureiro**–José Carlos Bicalho-EMOP/1976, **2ª Tesoureiro**–Francisco de Assis Fernandes Pereira-EMOP/1981, **Diretor Social**–Caio César Teixeira Barbosa-EMOP/2012, **Diretor Social Adjunto**–Paulo Eduardo Melo da Cunha-EMOP/1981, **Diretor de Comunicação**–Fernando Antônio Peixoto de Villanova-EMOP/1979. **Conselho Consultivo: Presidente**–Lauro Expedito Esteves Casaes-EMOP/1961, **Vice**: Romero Machado Correa-EMOP/1961, **2º Vice**: Naldo Torres-EMOP/1962, **Conselheiros**: Lázaro de Freitas-EMOP/1963, Floriano Garcia Costa-EMOP/1964, Hugo Lukschal Soares-EMOP/1964, José de Matos Neto- EMOP/1964, Rubens Vianna de Oliveira Junior-EMOP/1971/72 e Marcos José Soares-EMOP/1973.

1876 - 2026 - 150º Aniversário da Escola de Minas – 53 anos da SemopBH

Ano do SesquiCentenário da Escola de Minas de Ouro Preto

Venha Sextar conosco. E no primeiro Sábado.

Seguindo para o SESQUICENTENÁRIO DA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO, no 12 de outubro, 152 anos da chegada de Gorceix ao Brasil em 25 de Julho, 151 anos do Decreto Imperial Nº6.026 de 6 de novembro.



Homenagem aos nossos Diretores vivos no Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto.

16ºWagner Colombarolli(1973), **21º**Cristovam Paes de Oliveira(1980), **22º** Marco Túlio Ribeiro Evangelista(1988), **24º** Antônio Maria Claret de Gouveia(1989), **25º**Antônio Gomes de Araújo(1993), **26º**Leonardo Barbosa Godefroid(1997), **27º**José Geraldo Arantes de Azevedo Brito(2005), **28º**Issamu Endo(2013) e **29º**José Alberto Naves Cocota Junior(2021) e atual.

Amigos e Amigas da Família EMOPiana, esta chegando o Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto, uma história de amor de seus alunos e antigos alunos que trazem no coração o espírito de Gorceix vivo e mantêm a tradição de ser EMOPiano, que somente quem é sabe o seu valor!

A “Viagem à Paris-Limoges, Caminhos de Gorceix”, 11 dias, se você se interessa contacte com a empresa **Primus** que coordena a excursão a Gerente Sr^a Sayonara Cardoso - Cel(31)98465-7858, tem os



detalhes. Saída para dia 21/09/2026 e retorno em 1º/10/2026. Será um passeio de Amigos e Emopianos.

Destacamos neste mês a noite de 12 de Junho "Queijo e Vinhos", a conseguimos local para Palestras improvisado na entrada do Restaurante Saussalito-Minas 2, Homenagem do Simpósio Internacional SIPS-2026 no Rio a Claude Henri Gorceix,, e o número de presença crescendo.

Visitando a SemopBH, encontrará alegria e descontração de bons momentos, e lembranças. Venha a SemopBH buscar seu IV Volume dos Anais, com Informativos do nº151 ao nº200.

Na SemopBH sempre vai ter um Antigo Aluno para receber você.

Memória Emopiana: Aguardamos Livros e Quadros que mencionam a Escola de Minas de Ouro Preto
219º Livro: último 150º Quadro o último.

Encontros de Junho 2026 na SemopBH



Visita à Mina Ferro-Puro do Grupo Avante, em 18/Jun, recepção do Sócio Carlos Gonzalez e presença do Diretores da Escola de Minas Prof. Cocota e do IFMG-OP Prof. Reginato Fernandes dos Santos-EM/2004.



Chorinhos do J.Carlos , e mais uma sexta de muita música e muita alegria.

Aniversariantes de Junho/2026 na SemopBH



Aloysio Sá Freire de Lima-im-1948, Álvaro José da Cunha-1975, Armando Maurício Max -1985, Celso Luiz Teixeira-1980, Claudinei Oliveira Cruz-2005, Danton Heleno Gameiro-1979,



Diógenes Scipioni Vial-1976, Edilcio Eustáquio Fagundes-1975, Eliane Milagres Mansur-1986, Elysio Roberto de Figueiredo Ruggeri-im-1972, Guilherme Gonçalves dos Santos-2008, Heloisa de Oliveira Perdigão Cerqueira-2005, João Batista Bicalho-1973,



João Henrique Grossi Sad-im-1960, Jorge Rubem Pombo da Costa Monteiro-im-1964, José Barros Cota-im-1952, José Lúcio Pádua Soares-1965, José Luiz Amarante Araújo-EM/1979, José Luiz da Cruz-1985, Luiz César Ituassu da Silva-1961,





, Márcio Antônio Pereira-im-1964, Naldo Torres-EM/1962, Oleisis Luiz Oliveira Bonanato-im-1962, Pedro Carlos Garcia Costa-1979, Rinaldo Campos Soares-im-1963, Roberto Costa de Paula-1986, Sérgio Nazareno Maia-1988, Vinicius de Oliveira Fonseca-1990 e Willian Thomas von Krüger-1981. (segue ao nome ano de formatura, im-in memorian).

Lembranças quase SesquiCentenárias e Tradições

Claude-Henri Gorceix – Saint Denis de Mur – França. (1842-1919) seus restos mortais foram transferidos para Escola de Minas de Ouro Preto em 11/Outubro/1970 –Informativo da SemopBH nº66 de Março/2012). Até 1960, 84 anos da criação formaram-se em 82 turmas 1.033 **profissionais: 818 de Engenharia de Minas Metalurgia Civil**, a partir do ano de 1892 com regalias em Civil e a partir do ano 1949 com regalia de Metalurgista. A partir do ano de 1959 formaram 5 **Engenharia de Minas e Metalurgia**, e do ano de 1960 formaram 18 **Geologia**, 7 **Engenharia de Metalurgia**. **Antes 128 Agrimensores, 40 Engenheiros Geógrafos e 17 Químicos Industriais.**

Na 8ª Turma 1886 formaram 2 Agrimensores.(até 1960, 82 Turmas e 81 Turmas de Engenharia)

“a tradição belíssima da Escola de Minas se confunde com o nome de Gorceix”

Envie-nos um breve CURRICULUM e onde NASCEU, para compor a 2ª Edição do Livro-2026

“A Tradição de ser ex-aluno. Escola de Minas”

Dê sua Contribuição Anual Voluntária a AAAEM, valor sugerido R\$100,00

Casa do Antigo Aluno da Escola de Minas. Colabore faça um PIX o nº é o CNPJ 18.295.766/0001-06 - ITAÚ – Agência 8119 – Conta 20.525-3 - (31)3551-5488

O Centro Acadêmico da Escola de Minas–CAEM, com apoio institucional da Escola de Minas e da Fundação Gorceix e da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas–A³EM, que farão a arrecadação das doações e a gestão financeira da manutenção predial do REMOP.



Unidos podemos reabrir o REMOP.PIX: 31999814778 - BANCO DO BRASIL-

Celular da **FUNDAÇÃO GORCEIX REMOP!** informações: (31) 3559- 7101–Diretoria da Fundação Gorceix.

“Vamos juntos reabrir o REMOP e fazer a diferença”

Atualmente é uma Choperia...tristeza ao ver a Placa.

“A meses do Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto”



SemopRIOpomba encontro anual, ACM Sarmiento, Paschoal, Antônio Geraldo, Helton Pereira, Rafael Lima e Sérgio Bontempo. **SemopRio:** Gurgel, Victório, Helton, Roberto, Aldo, Márcio, Eduardo e Sarcineli. **SemopGorceix:** José Geraldo, Raimundo, Afonso, José Cristianom Marco Túlio e José Álvaro.

Na página 8: A vida de Claude Henri Gorceix – Homenageado no Simpósio Internacional – SIPS 2026, no Rio

COMUNICADO DE VENDA: MINIBUSTO DE BRONZE DO PROFESSOR CLAUDE-HENRI GORCEIX
Edição Limitada da Série Temática do Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto (UFOP)



- 1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**
Item: Minibusto do Professor Claude-Henri Gorceix.
Dimensões e Peso: Aproximadamente 20 cm de altura, 11 cm de largura e pesando 1,5 kg.
Material e Fabricação: Feito em bronze fundido a frio (Cold-Cast bronze). Composição de Resina P.U. e pó de bronze (90% cobre e 10% estanho).
- 2. VALOR E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO**
Preço do 1º Lote: R\$1.199,99 (um mil e cento e noventa e nove reais e nove centavos).
Validade do Preço: Valor válido até o dia 30 de junho de 2026.
Condições de Pagamento: À VISTA.
- 3. DADOS BANCÁRIOS PARA PAGAMENTO**
O pagamento deve ser efetuado por depósito em conta ou via pix através dos seguintes dados:
Favorecido: Fundação Gorceix
Banco: Banco do Brasil
Agência: 3392-8
Chave PIX: gorceix@gorceix.org.br
Agência: Conta: 82.773-8
- 4. PRAZO E LOCAL DE ENTREGA**
Data de Entrega (1º Lote): 1ª semana de setembro de 2026.
Local de Entrega: As entregas dos minibustos do 1º Lote serão feitas em Ouro Preto, na sede da Fundação Gorceix.
- 5. PROCEDIMENTO OBRIGATÓRIO APÓS O PAGAMENTO (ENVIO DE RECIBO)**
Os recibos de pagamento deverão ser obrigatoriamente enviados para a secretária Sueli através do e-mail:
E-mail principal: sueli@gorceix.org.br
Com cópia para: virtualrealitybrazil@gmail.com
Informações obrigatórias que devem constar no e-mail:
1. Nome completo do comprador responsável;
2. Telefones de contato;
3. E-mail de contato;
4. Nome da República Estudantil (caso seja para evento de inauguração do minibusto na República).

CUM MENTE ET MALLEO



Busto de Gorceix em bronze fundido (cold cast bronze), Prof. Cláudio Batista, Presidente da Comissão do Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto com a filha Célia de Manoel Moacélio de Aguiar Mendes-EM/1957

“Quem é EMOPiano sabe o valor que é ser” Viva o Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto!



1ª Tomada para o Documentário da SPÉ 80 anos. Com a presença do Prof César Mendonça Ferreira e do Prof. Cocota-Diretor da Escola de Minas.



Visita à Gruta da Igrejinha em Hargreaves. Equipamentos de Espeleólogo e a Lojinha da Spé.



3º Mostra de Empresas da Escola de Minas de Ouro Preto

Toda sexta-feira venha viver momentos felizes e de lembranças, é o que tem na SemopBH.



"Queijos e Vinhos da SemopBH" dia 12 de junho, Dia dos Namorados.



SemopBH e SemopGorceix em visita à Mina da Ferro-Puro do Grupo Avante, em Itabirito.

AOS 150 ANOS DA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO

"De uma maneira muito simplista válido lembrar da sequência cronológica para chegarmos à criação da Escola de Minas de Ouro Preto. Com a vinda para o Brasil de Dom João VI, em 1808, fugindo de Napoleão, e seu filho Dom Pedro I, como regente do Brasil, é que Portugal realmente passou a se dedicar à sua colônia no sentido de um seu real desenvolvimento. Até então era só usufruir de um quinto do ouro aqui produzido. Alguns exemplos da vinda de Dom João VI e Dom Pedro I ao Brasil: abertura dos portos brasileiros às nações amigas, fundação da Fábrica de Ferro Patriótica- MG (primeira produção de ferro gusa), fundação da Sociedade Mineralógica da Passagem-MG (primeira empresa de mineração de Ouro), fundação das Escolas de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, fundação do Banco do Brasil, fundação da Escola de Agronomia do Rio de Janeiro, etc... Válido um agradecimento a Napoleão, por proporcionar a vinda para o Brasil da família real portuguesa. Os acontecidos no Brasil a partir de 1808, justificam esse agradecimento. Com o retorno de Dom Pedro I a Portugal em 1831, seu filho Pedro II ficou no Brasil e até assumir o trono em 1840, teve em José Bonifácio de Andrade e Silva, a primeira pessoa a lhe incentivar nos campos da geologia e mineralogia. Já como imperador do Brasil Dom Pedro II fez viagens a Europa, EUA, Oriente Médio, para atualizar-se e melhor administrar o Brasil. Em uma de suas viagens à França em 1871 entrou em contacto com vários cientistas, dentre os quais Auguste Daubrée, professor de Mineralogia e diretor da Escola de Minas de Paris. Em 1874 Daubrée indicou a Dom Pedro II Gorceix, bacharel em ciências físicas e matemáticas, para vir para o Brasil e fundar a primeira Escola de Engenharia de Minas do Brasil. Já existia a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, criada em 1874, para o ensino da Engenharia Civil. Claude Henri Gorceix, além de fundador da Escola de Minas de Ouro Preto em 1876, foi seu primeiro diretor e professor de Mineralogia, Geologia, Física e Química. Em 1891 Gorceix retornou a França, tendo cumprido sua missão em Ouro Preto. Em 1970 os restos mortais de Gorceix foram trazidos da França para o Brasil e hoje repousam no Mausoléu de Gorceix, localizado na Escola de Minas de Ouro Preto, Praça Tiradentes. Meu saudoso pai o Eng. Moacyr do Amaral Lisboa formou-se na Escola de Minas em 1935 e no seu curriculum vitae, vamos encontrar o registro de professor catedrático da Escola de Minas por mais de 30 anos. Nasci em Ouro Preto e em 1966 formei-me como engenheiro de Minas e Metalurgista pela Escola de Minas. Na família Lisboa temos 6 formados pela Escola de Minas de Ouro Preto (5 engenheiros de minas e um geólogo). A Tese do Eng. Moacyr Lisboa para concurso de professor catedrático da Escola de Minas foi "A importância da biologia para o Engenheiro de Minas e Civil"-aprovada em 1941. Na minha época de estudante, a Escola de Minas era situada no antigo Palácio dos Governadores, na Praça Tiradentes em Ouro Preto. Lembro-me dos doutores professores daquele tempo: Calais na geometria analítica, Tibiriça no cálculo integral, Cristiano na química física, Taft na física, Nicodemos na geometria descritiva, Licínio na geologia, Pinheiro na topografia, Paulo Magalhães no desenho, Jair na mineralogia, Bicalho na



mecânica aplicada, Salathiel na resistência dos materiais, Krüger na eletrotécnica, meu pai na paleontologia, Washington no beneficiamento de minerais, Maia na lavra de minas e outros mais. Alguns funcionários da Escola de Minas, também, são lembrados: o secretário Alencar Amaral; o chefe da portaria Roque de Paiva; os “bedeis” Caracioli, Tony Barroso; o Dr. José Pedro na biblioteca; Beraldo na composição gráfica da Revista da Escola de Minas (fundada em 1936), a primeira revista técnico-científica do setor minero-metalúrgico da América do Sul; Salvador dos Santos o “dôdô”, desenhista assistente do Dr. Paulo Magalhães, etc.... Outras lembranças se relacionam as repúblicas de estudantes com os famosos “roubos de galinhas” e as inesquecíveis “curriolas”, nas quais reinava aquela cachacinha, complementada por aqueles fundos musicais: “Se a perpétua cheirasse”, “Oh! que belos companheiros se és covarde saia da mesa que a nossa empresa requer valor Vira, Vira, Vira, Virou!”. Os bailes no Centro Acadêmico da Escola de Minas, fundado em 1915, localizado primeiramente na Ponte dos Contos, rua São José, passou depois para um prédio na esquina da rua Paraná com rua Direita e por último na Praça Tiradentes, onde tirei uma jovem para dançar, tive um “flerte”, que amadureceu e se transformou na minha atual esposa: a “nativa” a quem estou casado há 58 anos. No último dia do ano letivo, a espera pelas badaladas do relógio do Museu da Inconfidência, indicando as 17 horas, para dar início ao tradicional foguetório e, em seguida, a cervejada no Centro Acadêmico, ao lado da nossa Escola, onde a “bicudagem” era contagiante. Embora seja eng. de Minas e Metalúrgico, a Lavra de Minas do Dr. Joaquim Maia fez-me tornar um profissional só nos campos da Pesquisa, da Extração e do Beneficiamento de bens minerais, a Mineração. O baluarte no “modus vivendi” atual do ser humano. Passei pela pesquisa no antigo DNPM–MME, pelas minas a céu aberto, subterrânea e respectivos beneficiamentos, na Samitri-Ferro, na Morro Velho-Ouro e na Mineração Caraiiba-Cobre. Ao aposentar-me em 2001, resolvi deixar registrado para os futuros profissionais da Engenharia de Minas, a minha experiência em 35 anos de atividades na Mineração, num livro publicado em 2012, “Mineração uma experiência vivida”. Mesmo sem ser um professor especializado neste ramo, espero que possa ajudar a quem for ler esse livro. Ao lado de um resumo dos diversos tópicos da Mineração, procurou-se encaixar sempre que possível a experiência vivida pelo autor do livro, com exemplos práticos, observações e notas. Na bibliografia cito as “bentas” de Lavra de Minas da nossa Escola de Minas. A base teórica adquirida na Escola de Minas de Ouro Preto, aliada aos trabalhos práticos de campo e de laboratório, foram fundamentais para no período profissional nas empresas em que trabalhei, tornar-me um verdadeiro Eng. de Minas. Válido ressaltar que aquela base teórica com as “bentas” elaboradas pelos professores; com a rigidez nas provas escritas e nas orais; com a didática nas aulas proferidas; com a dedicação “full time” dos catedráticos; com o respeito, a competência, a postura e a indumentaria dos professores etc..., conduziram a Engenheiros formados e preparados, com a prática nas atividades de um trabalho técnico, assegurar à formação de engenheiros de verdade. Um ponto importante na vida profissional do engenheiro, a escola não ensina: o inter-relacionamento entre engenheiro e subalterno, entre engenheiro e chefia. Só com a vivência, na prática. Os tempos atuais são outros, mas acredito o que de Bom no passado educacional aconteceu, no presente deveria ser imitado, pelo menos parcialmente. Desprezar totalmente “frutos” passados positivos e construtivos, leva-nos a interpretar como falta de competência, na formulação educacional de cursos de engenharia. O apoio atual da internet aos estudantes é válida, com algumas ressalvas. Face a minha experiência adquirida em 35 anos de Mineração, já tive a oportunidade de comprovar conceitos incorretos e/ou duvidosos emitidos por alguns sites, via internet. No passado não havia internet, mas um acervo de livros técnicos bem confiáveis. No caso da Engenharia de Minas, além das “bentas”, os livros escritos por Peele, Young, Bateman, e os compêndios da SME-(Society for Mining, Metallurgy and Exploration, Inc) como o Surface Mining, o Underground Mining Methods, seriam alguns exemplos. Que os estudantes atuais façam suas pesquisas na internet, mas obtenham com os seus professores e/ou profissionais experientes um parecer sobre o pesquisado. O que **Dom Pedro II idealizou e Gorceix realizou** visando a geração de profissionais aptos para um correto e técnico aproveitamento das riquezas minerais em nosso país, se enquadra e confirma com a nossa **Escola de Minas de Ouro Preto**. Válido recordar: **“Uma riqueza mineral só pode ser chamada de riqueza, quando a mesma é devidamente extraída do solo e/ou do subsolo e aplicada à Sociedade Humana”**. As minhas homenagens a **Dom Pedro II o idealizador e a Gorceix o fundador da Escola de Minas de Ouro Preto**. Os meus sinceros agradecimentos aos professores da Escola de Minas que muito contribuíram para a formação acadêmica dos ex-alunos da nossa Escola. As minhas saudações aos meus **57 colegas da turma de 1966 da Escola de Minas**. O meu pesar e as minhas homenagens póstumas aqueles colegas que já se foram. Válido registrar desses 57 formandos em 1966 somente uma engenheira, a Beatriz Perrela. Naquela época, nos anos 50 e 60, não era muito comum mulheres procurarem fazer cursos de Engenharia de Minas e de Metalurgia, os cursos em que a Escola de Minas de Ouro Preto sobressaía, tinha destaque e prestígio. Os cursos de Geologia, no Brasil como um todo só foram criados mais tarde, com a primeira turma de formandos em Ouro Preto, em 1960. Até então os engenheiros de minas faziam as atribuições de um geólogo. O engenheiro de minas e civil Djalma Guimarães formado na nossa escola em 1919, com seus inúmeros livros de geologia, é um exemplo bem marcante dessa fase brasileira na geologia antes dos primeiros geólogos formados em 1960. Lembro-me



na época em que eu estava na ativa (há mais de 25 anos atrás) quando alguém me perguntava: “Qual a sua profissão? Eu respondia: “Sou Engenheiro de Minas”. Nova pergunta surgia: “Formou-se na Escola de Minas de Ouro Preto?”. eu respondia “Sim, com muito orgulho”. Que este estigma da Engenharia de Minas no Brasil ter tido Ouro Preto como padrão de referência, continue a ser a meta constante e prioritária dos atuais administradores da nossa Escola de Minas! Para término deste texto passo a expor a minha improvisação poética, que acredito possa ser encaixado numa cantoria da “Se a Perpétua Cheirasse”. Nos anos que na Escola de Minas estudei. Fez-me muito grato e orgulhoso; Foi aquele tempo em que passei; Num amadurecimento digno e grandioso. Recordando o slogan “Cum Mente et Malleo”, viva a Escola de Minas de Ouro Preto!” (por **Fernando Moacyr Lisboa-EM/1966**). Do autor temos outro texto no **Informativo nº187-Abril/2022**, seu livro com nº95 catalogado no **Informativo nº75-Dezembro/2012** e com sua família no **Informativo Nº117-Junho/2016**. Homenagem ao Dr. Moacyr do Amaral Lisboa-EM/1933 pelo filho Prof. Carlos Eduardo Lisboa-Efar/1976, no **Informativo nº193-Outubro/2022**.

Veja como adquirir um mini-busto de Gorceix e ter uma Medalha do Sesquicentenário da Escola de Minas.
Pix.: gorceix@gorceix.org.br (Banco do Brasil) detalhes com sueli@gorceix.org.br



Rock Sesquicentenário dia 29/08/2026, no Praia Buritis-BH. Está chegando

Segundo Trimestre/2026: Tivemos 367 presenças, sendo 104 Antigos Alunos e 7 Antigas Alunas, de 40 turmas(de 1960 a 2021) da Escola de Minas de Ouro Preto.

As mais frequentes:(Concorrendo ao Diploma de Menção Honrosa-2ªEdição)

- 1ª Turma 1981 – 11 Antigos Alunos
- 2ª Turma 1973 – 10 Antigos Alunos
- 3ª Turma 1979 – 8 Antigos Alunos
- 4ª Turma 1980 e 1985 - 7 Antigos Alunos
- 5ª Turma 1986 – 5 Antigos Alunos e Alunas

2º Trimestre/2025 – 80 antigos alunos de 36 Turmas

1ºSemestre 2026 – 672 presenças

Em 24 de Julho chegaremos ao 1.950º Encontro da SemopBH

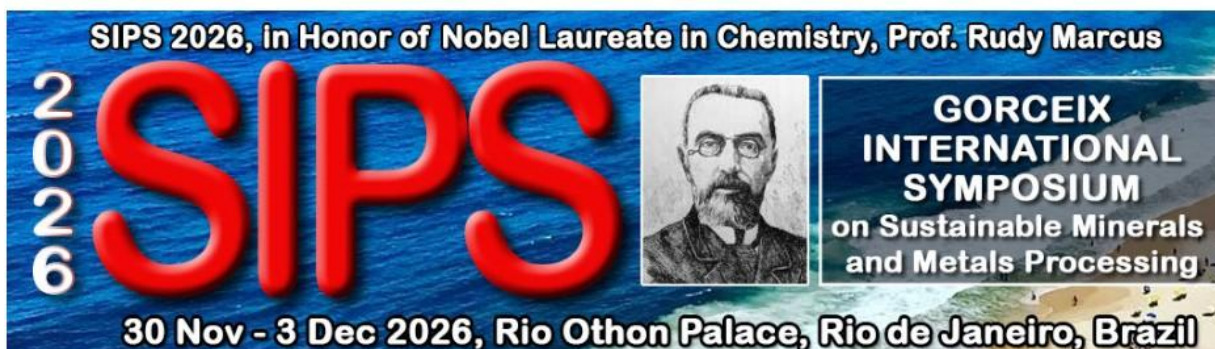
O 1.000º Encontro foi em 24 de Janeiro de 2007

Nota Triste:

+ Comunicamos com tristeza o falecimento em Ouro Branco/MG, dia 1º/06/2026, do antigo Aluno Engenheiro Metalurgista **Elias Esperidião Ibraim, EMOP/1980**. Trabalhou na AÇOMINAS S/A, em Ouro Branco.. À família, e amigos, nossos votos de pesar e solidariedade.



24 de julho de 2026 é o 1.950º Encontro da SemopBH



Este importante simpósio homenageia a trajetória de destaque e as realizações de toda uma vida do Dr. **Claude-Henri Gorceix**, uma figura de grande renome e profundo impacto no processamento sustentável de minerais e metais. O evento também marca o **150º aniversário da Escola de Minas de Ouro Preto-UFOP**. Ele nasceu em 19 de outubro de 1842, na cidade de Saint-Denis-des-Murs. Era o sexto de sete filhos do prefeito Antoine Gorceix e de Valérie-Cécile Beaure-la-Mareille. Até a morte do pai, Claude-Henri Gorceix passou a infância entre Saint-Denis-des-Murs, onde frequentou a escola primária, e a cidade de Saint-Léonard-de-Noblat, onde a família Gorceix possuía uma propriedade chamada Moulin l'Artige. Na véspera de seu 11º aniversário, C.H. Gorceix ficou órfão. Jean Louis Camille Gay de Vernon (1796–1863), membro do ramo mais jovem da família Gay de Lage, à qual pertencia a mãe de C.H. Gorceix, tornou-se o tutor de Claude-Henri. Jean Louis era um homem de ciência e história que estudou na École Polytechnique de Paris, foi residente e membro fundador da Sociedade Arqueológica e Histórica de Limousin em 1845 e foi oficial de estado-maior, seguindo carreira militar durante a restauração da República Francesa. Como diretor de estudos, publicou biografias históricas, notadamente sobre seu parente mais famoso, o cientista Gay-Lussac, e o Marechal Gouvion-Saint-Cyr. Escreveu artigos sobre a região de Limousin, cavalos e romances. Foi nesse ambiente rigoroso, devido à proximidade militar e à influência intelectual das biografias e livros que publicou, que C.H. Gorceix veio morar. Em 1855, aos 13 anos, Claude-Henri recebeu uma bolsa de estudos para ingressar no Collège Royal de Limoges, que em 1890 mudou seu nome para Lycée Gay-Lussac. Aluno brilhante, Gorceix se destacou por sua grande inteligência, dedicação e amor pelo aprendizado. Em 1860, sua bolsa foi transferida para o Lycée de Douai, onde iniciou um curso preparatório para tentar ingressar em uma universidade em Paris. O Lycée de Douai oferecia um curso especial de matemática que preparava os alunos para o ingresso nas melhores universidades de Paris. Em 1862, matriculou-se no Instituto Massini para completar sua preparação. Em 1863, C.H. Gorceix ingressou na seção de ciências da École Normale Supérieure de Paris – ENS, localizada no quarteirão da rue d'Ulm e da rue Erasme, no 5º Bairro de Paris, a poucos metros da Universidade Sorbonne e de outras instituições de ensino da cidade. A École Normale Supérieure foi criada em 1794 por Napoleão para erradicar o analfabetismo na França, formando professores de Física, Matemática e Literatura, que seriam responsáveis pelo ensino em escolas secundárias por todo o país. Foi a instituição de ensino superior que exerceu a maior influência na formação da elite intelectual francesa até 1903. Durante os estudos de C.H. Gorceix, a escola estava no auge de sua reputação, ostentando um corpo docente prestigioso: Sainte-Claire-Deville, Pasteur, Descloiseau e Delesse, nomes que se destacaram no estudo da ciência no século XIX. Durante esse período, Gorceix se destacou, particularmente junto a dois mentores. Achilles Delesse, autor do método de Delesse, ou princípio de Delesse, um conceito fundamental em estereologia que permite determinar a proporção volumétrica dos constituintes de uma rocha (ou qualquer material heterogêneo) a partir de medições feitas em uma seção plana, que considerava Claude-Henri seu melhor aluno no departamento de ciências naturais. Louis Pasteur, o renomado cientista que desenvolveu a pasteurização (um processo térmico para matar microrganismos), criou vacinas cruciais como as da raiva e do antraz, revolucionando a saúde pública e a imunologia, e era, na época, professor de física na École Normale Supérieure de Paris. Pasteur considerava Gorceix seu melhor aluno no departamento de física da ENS. Claude-Henri Gorceix obteve seus títulos de professor de física e matemática em 1865. Após ser aprovado nos exames de matemática e física, conforme permitido pelos regulamentos da época, tornou-se professor assistente de ciências físicas e naturais em 1865. De acordo com o projeto da ENS (Escola Normal Superior), C. H. Gorceix foi nomeado professor de física no Liceu de Angoulême, na comuna de mesmo nome, localizada no sudoeste da França, em 1866. Um ano depois, em 1867, o professor Achille Delesse, que também não havia esquecido o melhor de seus alunos, chamou Gorceix de volta à École Normale Supérieure para atuar como preparador associado de geologia e assistente em seu laboratório. Durante esse período, Gorceix obteve o título de bacharel em ciências naturais pela ENS. Em 1868, Gorceix foi convidado pelo geólogo e mineralogista Ferdinand Fouqué (1828–1904) para acompanhá-lo no estudo das emanções gasosas de algumas regiões vulcânicas dos Apeninos italianos. **(continua no próximo Informativo Parte 1/3).**

